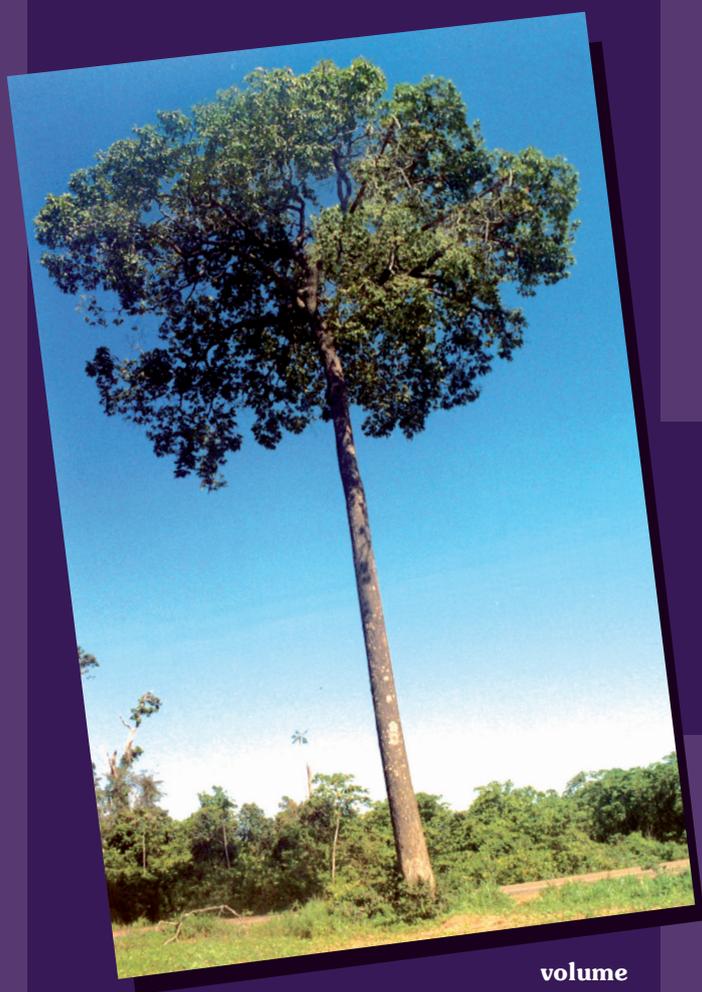


Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Pau-Branco-Louro

Cordia glazioviana

volume

5

Pau-Branco-Louro

Cordia glazioviana

Foto: Francisco C. Martins



Pé da Serra do Carutim, Município de Sobral, CE

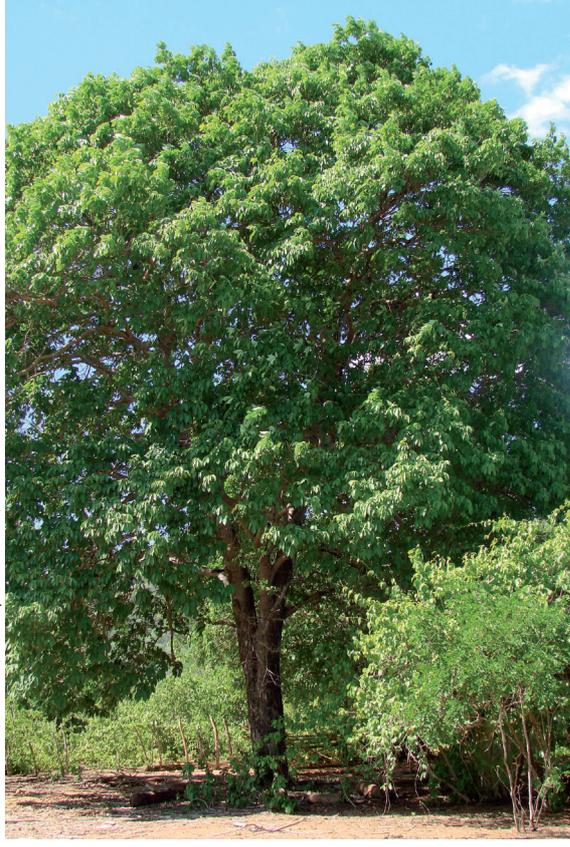


Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins



Foto: Francisco C. Martins

Pau-Branco-Louro

Cordia glazioviana

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Cordia glazioviana* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Euasterídeas I

Ordem: Asterideas-I de posição incerta (SOUZA; LORENZI, 2008).

Família: Boraginaceae

Gênero: *Cordia*

Binômio específico: *Cordia glazioviana* (Taub.) Gottschling & J. S. Mill.

Primeira publicação: Syst. Bot. 31 (2): 365.2006.

Sinonímia botânica: *Auxemma glazioviana* Taub.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: em Alagoas e na Bahia, folha-larga; no Ceará, louro, pau-branco e pau-branco-louro; em Minas

Gerais, guiada, pau-branco e pau-de-velha; e no Rio Grande do Norte, pau-branco.

Etimologia: o nome genérico *Cordia* é em homenagem ao médico e botânico alemão Euricius Cordus (1486–1535) e a seu filho Valerius Cordus (1515–1544) (SMITH, 1970; MARCHIORI, 1995); o epíteto específico *glazioviana* é em homenagem ao grande botânico Glaziovii.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Cordia glazioviana* é uma espécie arbórea, de padrão foliar semidecíduo.

As árvores maiores atingem dimensões próximas a 16 m de altura e 50 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é reto e cilíndrico e o fuste atinge até 7 m de comprimento.

Ramificação: é cimosa. A copa é globosa e pequena.

Casca: mede até 10 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é lisa e de coloração quase branca.

Folhas: são alternas espiraladas, simples, obtusas, subcoriáceas, com pelos na face inferior e axilas das nervuras barbeladas, medindo de 4 cm a 15 cm de comprimento e 2 cm a 7 cm de largura, sobre pecíolos ásperos de 3 mm a 25 mm de comprimento.

Inflorescências: ocorrem em panículas terminais amplas, medindo de 10 cm a 14 cm de comprimento.

Flores: são brancas e suaves.

Fruto: é duas vezes menor que *C. oncocalyx*, sendo densamente hirsuto.

Sementes: são normais, ásperas e de forma elíptica-acuminadas.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Cordia glazioviana* é uma espécie monoica.

Vetor de polinização: essa espécie é frequentemente visitada e polinizada por duas espécies de moscas da família Syrphidae (SILVA; MACHADO, 1996).

Floreação: em janeiro, na Bahia (RIZZINI, 1976); em abril, no Ceará (MAIA, 2004), e de junho a setembro, no Rio Grande do Norte (OLIVEIRA, 1976).

Frutificação: frutos maduros ocorrem de dezembro a fevereiro, no Ceará.

Dispersão de frutos e sementes: anemocórica (pelo vento), favorecida pelo cálice acrescente que envolve os frutos.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 3°30'S, no Ceará, a 16°S, em Minas Gerais.

Variação altitudinal: de 20 m, no Rio Grande do Norte, a 600 m, em Minas Gerais.

Distribuição geográfica: no Brasil, *Cordia glazioviana* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 48):

- Alagoas (GAMA, 1992).
- Bahia (RIZZINI, 1976).

- Ceará (TAVARES et al., 1969; PARENTE; QUEIRÓS, 1970; MARTINS et al., 1982; FERNANDES, 1990; COSTA et al., 2002; MAIA, 2004).

- Minas Gerais (BRANDÃO; MAGALHÃES, 1991; BRANDÃO; GAVILANES, 1994; LORENZI, 1998).

- Rio Grande do Norte (ANDRADE-LIMA, 1964; OLIVEIRA, 1976; MARACAJÁ et al., 2003).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Cordia glazioviana* é uma espécie secundária inicial.

Importância sociológica: o pau-branco-louro é uma árvore típica do sertão nordestino do Brasil, onde vive principalmente no Ceará, no sopé das serras e serrotes.

Biomassas (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Caatinga

- Savana-Estépica ou Caatinga do Sertão Semiárido, em Alagoas (GAMA, 1992), no Ceará (MARTINS et al., 1982), no norte de Minas Gerais (BRANDÃO; GAVILANES, 1994b) e no Rio Grande do Norte (MARACAJÁ et al., 2003), com frequência de até 186 indivíduos por hectare (TAVARES et al., 1969).

Bioma Mata Atlântica

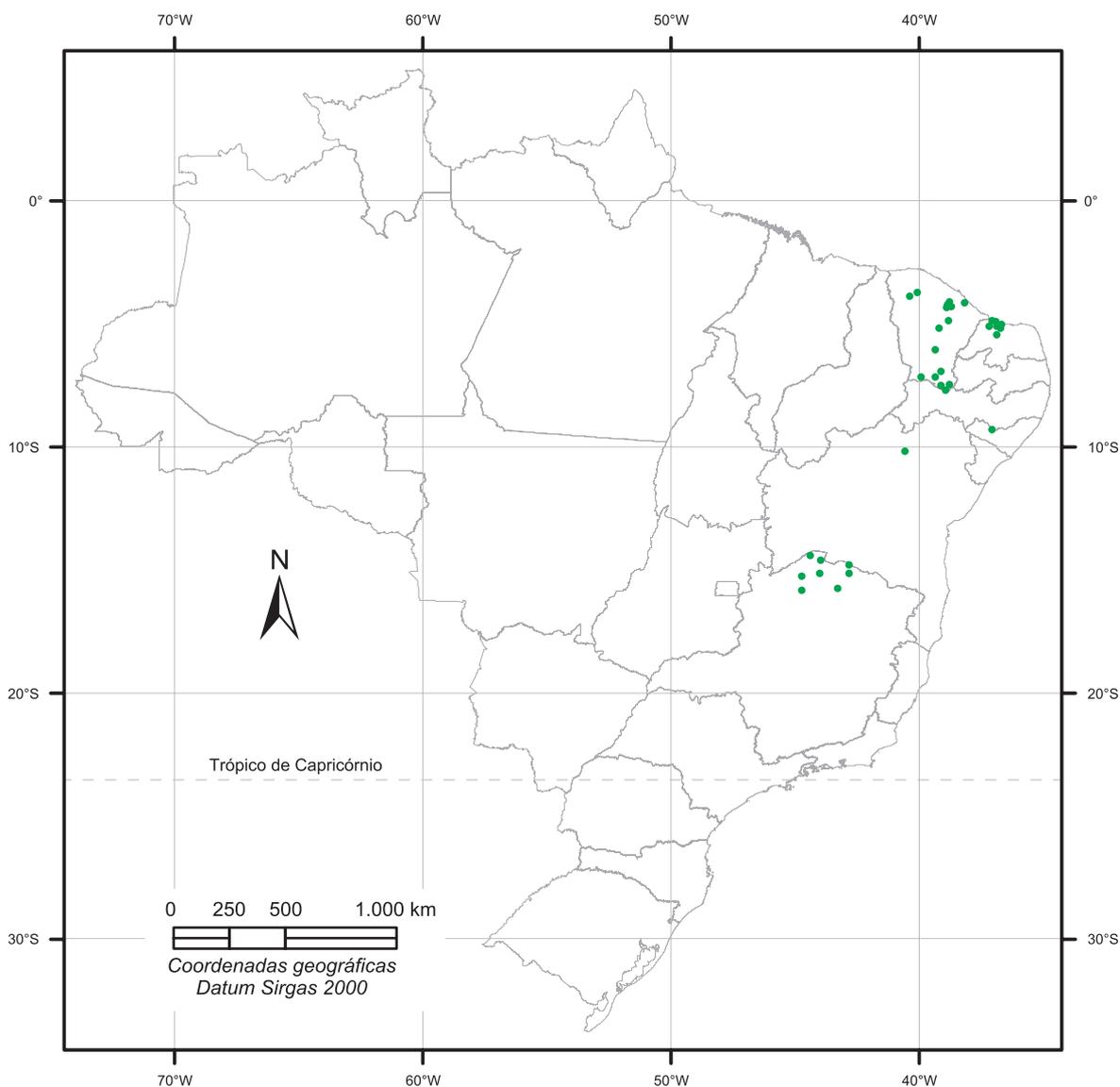
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), no norte de Minas Gerais (BRANDÃO; MAGALHÃES, 1991).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 600 mm, no Rio Grande do Norte, a 1.000 mm, no Ceará.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: forte, em toda a sua área de ocorrência.



Mapa 48. Locais identificados de ocorrência natural de pau-branco-louro (*Cordia glazioviana*), no Brasil.

Temperatura média anual: de 24 °C (Monte Azul, MG) a 27,3 °C (Serra do Mel, RN).

Temperatura média do mês mais frio: de 21,8 °C (Espinosa, MG) a 25,3 °C (Quixeramobim, CE).

Temperatura média do mês mais quente: de 25,5 °C (Espinosa, MG / Monte Azul, MG) a 28,7 °C (Mossoró, RN).

Temperatura mínima absoluta: 8,8 °C. Essa temperatura foi observada em Espinosa, MG (BRASIL, 1992).

Geadas: são ausentes.

Classificação Climática de Köppen: **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Ceará, no norte de Minas Gerais e no Rio

Grande do Norte. **Bsh** (semiárido quente), no Ceará e no Rio Grande do Norte.

Solos

Cordia glazioviana ocorre, naturalmente, em solos de fertilidade fraca a média, e com textura argilosa.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: anualmente, produz grande quantidade de sementes viáveis. Os frutos devem ser colhidos, diretamente, da árvore, quando iniciarem a queda espontânea ou quando recolhidos do chão, após a queda. Em

seguida, deve-se remover o envoltório paleáceo que recobre a semente.

Número de sementes por quilograma:

3.700 sementes por quilo (MAIA, 2004).

Tratamento pré-germinativo: a semente dessa espécie apresenta forte dormência tegumentar. Por isso, recomenda-se submetê-la a imersão em solução branda de soda cáustica a 30%, por 3 dias, para remover o verniz que as envolve e facilitar a penetração da umidade no tecido suberoso. Esse tratamento facilita o amolecimento das sementes com mais rapidez, possibilitando a germinação (TIGRE, 1970).

Longevidade e armazenamento: em armazenamento, a viabilidade é superior a 10 meses.

Produção de Mudanças

Semeadura: as sementes do pau-branco-louro devem ser postas para germinar logo após sua colheita e preparo, em canteiros semissombreados contendo substrato de solo argiloso enriquecido com esterco bem decomposto. Como são grandes, essas sementes podem também ser semeadas diretamente em saquinhos individuais ou em tubetes grandes. Em ambos os casos, as sementes devem ser cobertas com uma camada de terra peneirada de 1 cm de espessura e irrigadas diariamente.

Germinação: é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência é lenta e difícil, de 70 a 100 dias. Geralmente, a taxa de germinação é baixa.

Características Silviculturais

Cordia glazioviana é uma espécie heliófila, extremamente suscetível ao frio.

Hábito: geralmente apresenta forma irregular em plantio, ramificada comumente a partir da base, formando touceiras de dois a três troncos. Para formar o fuste, tem necessidade de desbrota e de desrama.

Sistemas de plantio: recomenda-se plantio misto, associado com espécies pioneiras e de crescimento rápido.

Sistemas agroflorestais (SAFs): essa espécie é recomendada para recompor quebra-ventos e faixas arbóreas entre plantios, em renques seguindo cercas e limites.

Melhoramento e Conservação de Recursos Genéticos

Em decorrência da germinação difícil e demorada, associada ao corte indiscriminado por sua grande utilidade, *C. glazioviana* vem sendo extinta da região Nordeste, necessitando, urgentemente, de um programa de preservação.

Crescimento e Produção

Em plantios, essa espécie apresenta poucos dados de crescimento. Contudo, no campo, o desenvolvimento das plantas é lento.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): madeira moderadamente densa – 0,70 g cm⁻³ a 0,84 g cm⁻³ (MAIA, 2004).

Cor: o cerne dessa espécie é pardo-escuro.

Características gerais: textura média.

Outras características: a madeira dessa espécie pode gerar mais alburno do que cerne.

Durabilidade: a madeira de *C. sellowiana* é tida como menos durável do que *C. oncococalix*.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: madeira própria para tabuados, caibros, vigas, ripas, estacas e mourões.

Energia: a madeira dessa espécie produz lenha de excelente qualidade.

Celulose e papel: a madeira de *C. glazioviana* é inadequada para esse uso.

Alimentação animal: o pau-branco-louro produz excelente forragem (BRAGA, 1960).

Apícola: espécie de grande potencial melífero, produzindo néctar e pólen.

Constituintes químicos: Costa et al. (2002) relatam o isolamento de três benzoquinonas, uma hidroquinona, uma alantoina e dois sesquiterpenos. *Oncocalyxona A* apresentou atividade antileucêmica, antiagregante plaquetária e tripanossomicida.

Medicinal: as cascas do pau-branco-louro apresentam propriedades adstringentes e cicatrizantes, sendo usadas em medicina popular,

no tratamento auxiliar de cortes e feridas, provavelmente pela presença de alantoína (PESSOA; LEMOS, 1997).

Óleo: do cerne dessa espécie, se extrai um óleo essencial que é obtido por hidrodestilação. Esse óleo mostrou atividade contra larvas do mosquito da dengue (*Aedes aegypti*), no terceiro estágio (COSTA et al., 2002).

Paisagístico: pela beleza de suas flores, essa espécie tem excelente apelo ornamental.

Plantios com finalidade ambiental: por ser uma planta de usos múltiplos, essa espécie é

muito importante para esses tipos de plantios na Caatinga nordestina.

Espécies Afins

As duas espécies do gênero *Auxemma* Miers, passaram para o gênero *Cordia* (GOTTSCHLING; MILLER, 2006).

Cordia glazioviana, conhecida por pau-branco-louro, é mais rara e de área menor, e distingue-se de *C. oncocalyx*, por apresentar folhas com a face inferior pilosa e com as axilas das nervuras barbadas; o fruto dessa espécie é duas vezes menor que o fruto de *C. oncocalyx* (RIZZINI, 1978).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui